

Disciplina:	HST 7928	Semestre:	2021-1	Turma:	03338
Nome da disciplina:	- Acervos como fonte e objeto da pesquisa – 72h				
Professora:	Letícia Nedel				
Monitores/estagiários:					
Horário:	214204	Local:	Plataforma Moodle		
Horários de atendimento do professor:	3as 10h a 12h.				
Local de atendimento:	Google Meet ou outra plataforma de interação simultânea a combinar				
Email do professor:	leticiabnedel@gmail.com				
Email do monitor/estagiário:					
Website/blog/moodle:					
Ementa:	<p>A História e sua relação com o tempo e a memória. A noção de teoria e a formação dos conceitos em história. Os arquivos na epistemologia da História. Práticas de representação do passado em arquivos e museus. Principais correntes historiográficas contemporâneas.</p>				
Objetivos:	<p>Em linhas gerais, o curso dedica-se a refletir sobre os vínculos históricos e epistemológicos da História com o universo dos acervos. Seu objetivo é oferecer aos alunos referenciais teórico-metodológicos úteis ao estudo dos conjuntos de natureza arquivística, bibliográfica e museológica, sejam eles entendidos como fonte de conhecimento ou como objeto da pesquisa.</p>				
Metodologia:	<p>A se desenvolverá remotamente, sob a forma de atividades síncronas, com aulas dialogadas e expositivas, e atividades assíncronas. Os temas tratados serão divididos em três unidades de conteúdo. Na Unidade I, abordaremos as definições de arquivos e coleções; a função social dos museus e arquivos, o estatuto probatório dos documentos de arquivo e a relação dos historiadores com as fontes de pesquisa. Essa reflexão será conduzida à luz dos saberes, poderes e alteridades em jogo na produção e circulação social dos artefatos preservados. Na Unidade II serão examinadas as transformações históricas que afetaram o campo da memória no ocidente desde o pós-segunda guerra. Será dimensionado o impacto que tais processos exerceram sobre o modo com que as sociedades lidam com o passado. Focaremos em particular os passados “sensíveis”, objeto de engajamentos que promoveram o deslocamento das práticas memoriais do terreno da celebração para o domínio dos direitos políticos/civis. A Unidade III interrogará as políticas de reparação pela memória.</p> <p>ATIVIDADES SÍNCRONAS – AS – 40% da carga horária As atividades síncronas ocorrerão pelo Moodle e serão destinadas à orientação dos trabalhos, debates sobre textos e aulas dialogadas e/ou expositivas. Horário das atividades síncronas: 2as-feiras, 15h-17h. Não haverá atividade avaliativa na forma síncrona.</p> <p>ATENDIMENTO 3as-feiras, 10h – 12h Além dos encontros em horário de aula por videoconferência, os discentes poderão interagir com a docente em dois horários de atendimento listados acima. O atendimento será em sala de videoconferência no aplicativo Google meet e previamente agendado por e-mail. Caso os horários não sejam preenchidos por atendimentos agendados, será postado no Moodle um convite para acessar a sala para atendimentos não agendados. Os atendimentos não agendados estão, portanto, condicionados a não existência de atendimentos pré-agendados.</p> <p>ATIVIDADES ASSÍNCRONAS –AA – 60% da carga horária Compreendem a leitura da bibliografia, a audiência aos debates, podcasts e/ou documentários listados no cronograma, além da prova (valor de 10 pontos, peso 1) e do trabalho final (valor de 10 pontos). A frequência será aferida com base no cumprimento das atividades assíncronas avaliativas. Os textos estarão disponíveis na plataforma Moodle.</p> <p>ATIVIDADES ASSÍNCRONAS AVALIATIVAS: Prova (10 pontos) e Trabalho Final (10 pontos)</p>				
Conteúdo programático:	<p>Os arquivos e museus como mapas do conhecimento, zonas de contato e lugares da memória. A memória como matriz e objeto da História. Documento e monumento. As noções de contexto e prova na História e na teoria arquivística. Arquivos e coleções. Os agentes, agenciamentos e meios de circulação dos artefatos preservados. Usos políticos do passado. Memória e direitos. O dever de memória. Experiências recentes de pesquisa e produção de acervos.</p>				

Cronograma de atividades:

Semana 1 – 14/6 a 21/6/03 – AA – Leitura de LARA, Sílvia H. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 187-196, dez. 2008. Disponível em: [HTTP://seer.ufrgs.br/anos90/issue/view/721/show/Toc](http://seer.ufrgs.br/anos90/issue/view/721/show/Toc)

AS - Apresentação dos objetivos da disciplina, do cronograma de leituras, dos métodos de trabalho e de avaliação.

Semana 2 – 21/6 a 28/6 - AA – Leitura de DE CERTEAU, Michel. “A operação historiográfica” In: A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

AS – Aula sobre Lara

Semana 3 – 28/6 a 05/7 - AA Leitura de ASSMAN, Aleida. Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011 (cap. a definir) AS – Aula sobre Certeau

Semana 4 – 05/7 a 12/7 – AA Leitura de LE GOFF, Jacques. “Documento-Monumento”. In: História e Memória. Campinas, ed. Unicamp, 1992, pp. 535-549.

Semana 5 – 12/7 a 19/7 - AA - Leitura de RICOEUR, Paul. “Historia y Memoria. La escritura de la historia y la representación del pasado”. Annales, Histoire. Sciences Sociales, Nº 55-4, julio-agosto 2000. <http://elsolardelasartes.com.ar/pdf/658.pdf> - AS Aula sobre Assmann e Le Goff

Semana 6 – 19/7 a 26/7 – AS - Aula sobre Ricoeur

Semana 7 – 26/7 a 2/8 - AA – Leitura de FARGE, Arlette. O Sabor do Arquivo. São Paulo: Edusp, 2009. Cap. a definir.

Semana 8 – 2/8 a 9/8 – AA – Leitura de CAMARGO, Ana Maria de Almeida Camargo. “Os arquivos e o acesso à verdade”. In: SANTOS, Cecília M.; TELLES, Edson/ TELES, Janaína de A. Desarquivando a ditadura. Memória e Justiça no Brasil, v. 2. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2009, pp.424-443.

AS - Aula sobre Farge e Camargo

Semana 9 – 9/8 a 16/8 – AA – Leitura de ROUSSO, Henry. “Vocês não estavam lá!”. In: A última catástrofe: a história, o presente, o contemporâneo. Trad. Fernando Coelho e Fabrício Coelho. Rio de Janeiro: FGV, 2016. (Introdução)

Semana 10 – 16/8 a 23/8 - AAA Prova

AA- Leitura de THIESEN, Icléia; ALMEIDA, Priscila Cabral. Lugares de memória da Ditadura e a patrimonialização da experiência política. Brasília, Revista Museologia & Interdisciplinaridade, v.4, n.8, p.1-16, dez. 2015.

Semana 11 – 23/8 a 30/8 - AA- Leitura de SODARO, Amy. Tradução: Cristina Meneguello. Tradução do capítulo "Memorial Museums", do livro "Exhibiting Atrocity: Memorial Museums and the Politics of Past Violence", de autoria de Amy Sodaro. Revista Percursos, Florianópolis, v. 20, no. 44, 2019. <http://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620442019207>

Semana 12 – 30/8 a 6/9 - AA – Atividades Assíncronas direcionadas para os trabalhos finais.

AS – Aula sobre Thiesen

13/9 - Entrega dos Trabalhos finais – AS Aula sobre Sodaro

20/9 – Recuperação

Avaliação:

As avaliações serão realizadas na forma assíncrona e consistirão de uma prova valendo 10 pontos, e do trabalho final, valendo também 10 pontos.

A presença será aferida com base nos acessos ao sistema e realização das atividades assíncronas.

Prova (A1=10 pontos) Trabalho final (A2=10 pontos). $NF=(A1+A2)/2$.

A média semestral necessária para aprovação é 6,0. Discente que obtiver Média Semestral entre 3,0 e 5,5 poderá realizar Recuperação. A recuperação consistirá em prova individual com consulta. Será feita nova média entre a média Semestral e a prova de recuperação, equivalente à Nota Final.

Observações:

- a) Discentes que faltarem em quaisquer das avaliações terão somente direito à segunda chamada mediante requerimento circunstanciado, pessoalmente encaminhado e protocolado na Secretaria do Departamento de História da UFSC no prazo máximo de 72 horas a partir da data de avaliação.
- b) Discentes com nota final menor que 3,0 (três) ou com frequência inferior a 75%, serão reprovados na disciplina.
- c) Plágio. Plagiar é a apresentar ideias, expressões ou trabalhos de outros como se fossem os seus, de forma intencional ou não. Serão caracterizadas como plágio a compra ou apresentação de trabalhos elaborados por terceiros e a reprodução ou paráfrase de material, publicado ou não, de outras pessoas, como se fosse de sua própria autoria, e sem a devida citação da fonte original. Os casos relacionados à compra, reprodução, citação, apresentação etc, de trabalhos, ideias ou expressões serão encaminhados pelo professor da disciplina ao Colegiado do Curso e rigorosamente examinados.
- d) Espera-se dos(as) discentes condutas adequadas ao contexto acadêmico. Ato que sejam contra: a integridade física e moral da pessoa; o patrimônio ético, científico, cultural, material e, inclusive o de informática; e o exercício das funções pedagógicas, científicas e administrativas, poderão acarretar abertura de processo disciplinar discente, nos termos da Resolução no 017/CUn/97, que prevê como penalidades possíveis a advertência, a repreensão, a suspensão e a eliminação (desligamento da UFSC).
- e) Devem ser observados os direitos de imagem tanto de docentes, quanto de discentes, sendo vedado disponibilizar, por quaisquer meios digitais ou físicos, os dados, a imagem e a voz de colegas e do(a) professor(a), sem autorização específica para a finalidade pretendida e/ou para qualquer finalidade estranha à atividade de ensino, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- f) Todos os materiais disponibilizados no ambiente virtual de ensino- aprendizagem são exclusivamente para fins didáticos, sendo vedada a sua utilização para qualquer outra finalidade, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- g) Somente poderão ser gravadas pelos discentes as atividades síncronas propostas mediante concordância prévia dos docentes e colegas, sob pena de responder administrativa e judicialmente.
- h) A gravação das aulas síncronas pelo(a) docente deve ser informada aos discentes, devendo ser respeitada a sua liberdade quanto à exposição da imagem e da voz.
- i) A liberdade de escolha de exposição da imagem e da voz não isenta o(a) discente de realizar as atividades avaliativas originalmente propostas ou alternativas, devidamente especificadas no plano de ensino.
- g) Os materiais disponibilizados no ambiente virtual possuem licenças de uso e distribuição específicas, a depender de cada situação, sendo vedada a distribuição do material cuja licença não o permita, ou sem a autorização prévia dos(as) professores(as) para o material de sua autoria.

Bibliografia complementar

- ABREU, R., CHAGAS, M. & SANTOS, M. Museus, Coleções e Patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Ed. IPHAN/GARAMOND, 2007
- ANHEIM, Étienne. Arquivos Singulares – o estatuto dos arquivos na epistemologia histórica. Uma discussão sobre A memória, a história, o esquecimento, de Paul Ricoeur. In: HEYMAN, Luciana; NEDEL, Letícia (Orgs.). Pensar os arquivos: uma antologia. Tradução de Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. P. 121-154.
- APPADURAI, Arjun. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Rio de Janeiro, EdUFF, 2008.
- ARTIÈRES, Philippe, MALLIA Pierre, « La poste clandestine en Pologne. Histoire et mémoire d'une pratique depuis l'insurrection de Varsovie jusqu'aux années 2000 », Vingtième Siècle. Revue d'histoire, 2009/2 (n° 102), p. 19-30. DOI : 10.3917/ving.102.0019. URL : <https://www.cairn.info/revue-vingtieme-siecle-revue-d-histoire-2009-2-page-19.htm>
- _____, « L'historien face aux archives », Pouvoirs, 2015/2 (n° 153), p. 85-93. DOI : 10.3917/pouv.153.0085. URL : <https://www.cairn.info/revue-pouvoirs-2015-2-page-85.htm>
- _____, « Histoires d'archives », Revue historique, 2009/1 (n° 649), p. 119-126. DOI : 10.3917/rhis.091.0119. URL : <https://www.cairn.info/revue-historique-2009-1-page-119.htm>
- Artières Philippe, « Collectionner l'archive. Trois documents, trois exemples, de la médecine au militantisme », Sociétés & Représentations, 2002/1 (n° 13), p. 259-296. DOI : 10.3917/sr.013.0259. URL : <https://www.cairn.info/revue-societes-et-representations-2002-1-page-259.htm>
- ASSMANN, Aleida. “Re-framing memory. Between individual and collective forms of constructing the past” In: TILMANS, K.; VAN VREE, F.; WINTER, J. Performing the Past. Memory, History, and Identity in Modern Europe. Amsterdam University Press, 2010, pp. 35-50
- BAUDRILLARD, Jean O sistema marginal: a coleção. In: Id. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 2004. p.93-114.
- BELLOTO, Heloisa. 2005. Arquivos Permanentes. Tratamento documental. Rio de Janeiro, Ed. FGV.

- BENJAMIN, Walter. "Desempacotando minha biblioteca: um discurso sobre o colecionador." In: Id. Obras escolhidas. São Paulo: Ática, 1998.
- BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, o ofício de historiador. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BLOM, Philip. "Um teatro de memórias". In: Id.. Ter e manter: uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.p.203-221.II: rua de mão única. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BURNS, Kathryn, "Power in the Archives" e "Archives as Chessboards" in: Into the Archive: Writing and Power in Colonial Peru. Durham: Duke University Press, 2010; pp. 95-147
- BURTON, A. Archive Stories. Acts, Fictions, and the writing of history. Duke University Press, 2005.
- CLIFFORD, James. 1999. Los Museos como zonas de contacto. In: Id. Itinerarios Transculturales. Barcelona: Gedisa, pp. 233-270.
- COOK, Terry et alli. "Arquivos, Documentos e Poder: a construção da memória moderna." Registro [Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba], Indaiatuba-SP, n.3, , p. 18-33. jul. 2004. Disponível na Internet: http://www.promemoria.indaiatuba.sp.gov.br/pdf/registro_3.pdf
- DERRIDA, Jaques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- DURAND, Jean-Yves. Este Obscuro Objeto do Desejo Etnográfico: o museu". Etnográfica. Vol. 11, no. 2, 2007
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In _____. O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.
- FRAIZ, Priscila. "A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema". Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol 11, no. 21, 1998, pp. 59-88
- FRIEDRICH, M. *The Birth of the Archive. A History of Knowledge*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2018.
- 75
- GILLILAND, Anne. J. And CASWELL, Michelle. Records and their imaginaires: imagining the impossible, making possible the imagined. *Archive Science*. No. 16, pp. 5375, 2016.
- GOMES, Ângela de Castro. (org.) (2004) Escrita de Si, escrita da História. Rio de Janeiro: FGV. Introdução.
- GORDON, César. e SILVA, Fabíola. "Objetos vivos: a curadoria da coleção etnográfica Xikrin-Kayapó no Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE/USP." Estudos Históricos, Rio de Janeiro, no. 36, p. 93-110, julho-dez 2005.
- HEYMANN, L.Q. O Lugar do Arquivo. A Construção do Legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro, Contra capa: 2013.
- HEYMANN, Luciana. "O dever de mémoire na França contemporânea: entre memória, história, legislação e direitos". In: GOMES, Ângela de Castro. (org.) Direitos e Cidadania: memória, política e cultura. Rio de Janeiro: FGV, 2007, p. 15-44
- HUNT, Lynn. A Invenção dos Direitos Humanos. Uma história. São Paulo: Cia das Letras, 2007
- HUYSSSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000
- HUYSSSEN, Andreas. "Escapando da Amnésia: o museu como cultura de massa". Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, no. 23, pp. 35-57, 1994.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- LACERDA, Aline Lopes de. A Fotografia nos Arquivos. A produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2008.
- LEJEUNE, Philippe. O Pacto Autobiográfico. De Rousseau à Internet. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2008.
- LEVI, Giovanni. "O Trabalho do Historiador: pesquisar, resumir, comunicar." Revista Tempo, São Paulo, v. 20, 2014, pp.1-20
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. Projeto história [PUC-SP], S.Paulo, n.17, nov.1998, p.63-201
- MERVANT-Roux Marie-Madeleine, « Peut-on entendre Sarah Bernhardt? Le piège des archives audio et le besoin de protocoles », Sociétés & Représentations, 2013/1 (n° 35), p. 165-182. DOI: 10.3917/sr.035.0165. URL : <https://www.cairn.info/revue-societes-et-representations-2013-1-page-165.htm>
- MARQUES, Reinaldo. Arquivos Literários. Teorias, histórias, desafios. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015, pp. 29-86; 115-126; 151-172
- MEYER, A. SAVOY, B. The Museum Is Open: Towards a Transnational History of Museums 1750-1940. Walter de Gruyter, 2013
- MOTA G.I.Maria., « Les politiques publiques de conservation et d'accès aux collections télévisées au Brésil », Sociétés & Représentations, 2013/1 (n° 35), p. 41-58. DOI: 10.3917/sr.035.0041. URL: <https://www.cairn.info/revue-societes-et-representations-2013-1-page-41.htm>
- NEDEL, L.B. e HEYMANN, L.Q. Pensar os Arquivos. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2018.
- POMIAN, Krzysztof. "Coleção". Enciclopédia Einaudi, v. 1 História-Memória. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda,

1984, pp. 51-86.

_____. Do Monopólio da Escrita ao Repertório Ilimitado das Fontes: Um século de mutações da história. Revista Acervo, Rio de Janeiro, 25, out. 2012. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/564>>.

POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”, Rio de Janeiro, Estudos Históricos, v.2 no. 3, 1989 Projeto História: a problemática dos lugares”. Projeto História. São Paulo, 10, 1995. <http://www.pucsp.br/projeto/historia/series/volumes.html>

PROCHASSON, Christophe. (1998) “‘Atenção: verdade!’ Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas”. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 11, no. 21, pp. 105-119.

Projeto História, São Paulo, v. 62 (2018): Mai-ago 2018. Número especial sobre Instituições de Memória, Documentos e Acervos Históricos. <https://revistas.pucsp.br/revph/issue/view/1999>

RANDOLPH, John. “On the Biography Bakunin Family Archive”. In: BURTON, A. Archive Stories. Acts, Fictions, and the writing of history. Duke University Press, 2005

RICOUER, Paul. A memória, a história e o esquecimento. Campinas/SP: Unicamp, 2007.

RODRIGUES, Georgete Medleg. Acesso aos “arquivos sensíveis”: contextualização do debate e da legislação no Brasil e na França nos anos 1990-2000. In: THIESEN, Icléia (org.). Documentos sensíveis: informação, arquivo e verdade na Ditadura de 1964. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014. P.67-83.

SANTOS, C. M. A justiça ao serviço da memória: mobilização jurídica transnacional, direitos humanos e memória da ditadura.” In: SANTOS, Cecília M.; TELLES, Edson/ TELES, Janaína de A. Desarquivando a ditadura. Memória e Justiça no Brasil, volume 2. São Paulo: Ed. HUCITEC, 2009, pp. 472-495.

SARLO, Beatriz. Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SILVA, Shirlene Linny. Transição política e a construção do direito de acesso aos arquivos da repressão e da resistência. In: MOURA, Maria Aparecida (org). A construção social do acesso à informação no Brasil: contexto, historicidade e repercussões. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

SIMINI, SILKE A.-de. *Mediating Memory in the Museum. Trauma, Empathy, Nostalgia*. Palgrave, 2013.

SODARO, A. NAVARRO, Óscar. TSAGARIKI, Christina. “Museos en la crisis: una visión desde la museología crítica” *Revista de la Subdirección General de Museos Estatales*, ISSN 1698-1065, N.º. 5-6, 2009-2010, págs. 50-57. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3667728>

WEBER, Florence. “A Entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou: por que censurar seu diário de campo?” *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, no. 32, p. 157-170, jul/dez 2009.

THIESEN, Icléia. (org.) Documentos sensíveis. Rio de Janeiro: 7letras, 2014.

THIELKE, Natália. O percurso das imagens: a estatuária missioneira no Museu Júlio de Castilhos e no Museu das Missões (1903-1940). DISSERTAÇÃO (Mestrado). PPGE/UFRGS, 2014.

TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle e HEYMANN, Luciana. Arquivos Pessoais: reflexões disciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FAPERJ /Ed. FGV, 2013.

VIANNA, Aurélio; LISSOVSKY, Maurício; SÁ, Paulo S. M. “A Vontade de Guardar: lógica da acumulação em arquivos privados”. *Revista Arquivo e Administração*, Rio de Janeiro, v. 10-14, no. 2, pp. 62-76, jul-dez 1986.

Podcast	http://arquivonacional.gov.br/br/component/tags/tag/po-de-arquivo O Podcast Pó-de-Arquivo é produzido pela Equipe de Documentos Sonoros do Arquivo Nacional. O podcast aborda História, Arquivologia e documentos sonoros
Podcast	http://museudeartedorio.org.br/midia/podcast/ Podcast do Museu de Arte do Rio. Apresenta histórias por artistas convidados.
Podcast	https://anchor.fm/fama-museu Podcast do FAMA Museu apresenta uma série sobre temas como História da Arte, arte no Brasil e a trajetória da Fábrica de Arte Marcos Amaro.
Podcast	https://anchor.fm/sabermuseu O programa Saber Museu, é uma iniciativa que consiste na integração de diferentes esforços já empreendidos pelo Ibram para a capacitação e a qualificação dirigidas à área museológica. O programa é a resposta do Ibram à demanda do campo dos museus de continuidade e aperfeiçoamento de cursos, oficinas, materiais instrucionais e publicações oferecidos desde 2003. O Saber Museu contempla uma rica diversidade de temas relacionados ao campo museal e lança mão de um conjunto variado de materiais instrucionais disponíveis em diferentes plataformas virtuais.
Podcast	https://open.spotify.com/show/7q93QUZi60LAMcLCUGknul Podcast do Museu Histórico Nacional discute questões sobre a Biblioteca do, a acessibilidade, o arquivo e a numismática do MHN.
Podcast	https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy8yMjY0YTg5NC9wb2RjYXN0L3Jzcw== O “Porão do Museu” é o podcast do Museu do Imigrante de Bento Gonçalves. Os episódios abordam a história da instituição e políticas culturais em tempos de pandemia.
Podcast	https://soundcloud.com/mhnb-ufmg Podcast do Museu de História Natural e Jardim Botânico. Os episódios trazem aulas e contação de histórias com convidados especiais.
Podcast	https://www.youtube.com/watch?v=13s2hc75bhE Podcast do Museu da Imigração. Tem somente um episódio sobre “Mobilidade Humana e Corona vírus”.
Exposição o Virtual	http://www.museivaticani.va/content/museivaticani/en/collezioni/musei/tour-virtuali-elenco.html Exposição virtual do Museu do Vaticano.
Exposição o Virtual	https://artsandculture.google.com/exhibit/descubra-o-museu-nacional/5gJywQA_-ABfJw?hl=pt Exposição do Museu Nacional antes do incêndio.
Exposição o Virtual	https://artsandculture.google.com/streetview/ohara-museum-of-art/VgH7zV1V0X5QTO?sv lng=133.7701356405036&sv lat=34.59600414554415&sv h=0.8187902269100391&sv p=3.795637714049647&sv pid=3aHLJ152bRAOxleJKMuvNg&sv z=1 Exposição de Arte Ohara, no Japão. A primeira galeria com obras ocidentais feitas no Japão.
Exposição o Virtual	https://artsandculture.google.com/streetview/pinacoteca-do-estado-de-s%C3%A3o-paulo/ogFzI8ChtO96vg?hl=pt-BR&sv lng=-46.6338008&sv lat=-23.5343627&sv h=35&sv p=0&sv pid=sw8112mz7XZFfOK9pgCOag&sv z=1 Exposição da Pinacoteca de São Paulo.
Exposição o Virtual	https://museudaimigracao.org.br/exposicoes/longa-duracao/migrar-experiencias-memorias-e-identidades Exposição do Museu da Imigração. A exposição “Migrar: experiências, memórias e identidades” tem como objetivo apresentar aos visitantes os trabalhos de preservação e pesquisa realizados pelo Museu da Imigração a respeito de seu tema central.
Exposição o Virtual	https://naturalhistory.si.edu/visit/virtual-tour Museu Nacional de História Natural (Estados Unidos)
Exposição o Virtual	https://prospeccoesafetivas.medialab.unb.br/ Web-exposição de arte interativa. Foi organizada pelo artista e professor do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes (Vis/IdA) Artur Cabral, com curadoria da também artista e professora Suzete Venturelli.
Exposição o Virtual	https://www.britishmuseum.org/collection/galleries Exposição virtual do Museu Britânico. O museu abriga um grande acervo com mais de seis milhões de artefatos e relíquias de diversos países.

